GRUPO PARLAMENTAR
Partido Socialista
AÇORES

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O plano e o orçamento agora em análise assentam sobre um projecto de governação para os Açores contemplando vários objectivos estratégicos que se iniciou em 1996 e que até hoje tem vindo a merecer o apoio e a confiança dos Açorianos e Açorianas.

Isto porque sempre existiu capacidade de adaptação e inconformismo para articular as acções às necessidades que vão surgindo, sem colocar em causa o compromisso, desde então, estabelecido, de criar mais e melhores oportunidades para os jovens açorianos.

Os Governos do Partido Socialista sempre tiveram opções políticas muito claras sobre a centralidade da importância dos jovens no desenvolvimento da Região.
Prova disso é:

- ✓ O Associativismo nos Açores, envolveu este ano 31.416 jovens nas suas actividades.
- ✓ O cartão Interjovem permitiu, de Maio a Outubro, que os jovens açorianos efectuassem 35.540 viagens, sendo adquiridos até ao momento 11.316 cartões.
- ✓ A rede regional de Pousadas de Juventude apresentou 22.214 dormidas, até Outubro.

As políticas de Juventude não se resumem ao Programa do Plano que assume a denominação Juventude. O Governo Socialista têm, ao longo do tempo, concretizado um conjunto de políticas que pela sua transversalidade estão orientadas para a juventude.

Todas as medidas governamentais, desde que promotoras da melhoria das condições de vida dos Jovens, sejam nas áreas da educação e formação profissional, sejam no acesso à habitação ou na promoção do empreendedorismo, todas essas medidas, dizia eu, inserem-se nas políticas de juventude.

Concretizando, o Programa Famílias com Futuro, na primeira fase de candidaturas, que decorreu entre 01 e 30 de Abril, enquadrado através da proposta defendida pela Juventude Socialista, foram aprovadas 172 candidaturas, correspondendo a um apoio mensal da Região de 32.406.08 €.
Das 299 candidaturas apresentadas na 1ª fase, 147 respeitam a candidaturas apresentadas por jovens, o que se traduz num rácio

de 49%. Das 172 candidaturas aprovadas, 55% respeitam a agregados cuja idade dos titulares é igual ou inferior a 35 anos.

Na 2ª fase, que decorreu entre 01 de Setembro e 15 de Outubro, e cujo período de análise está a decorrer, foram aceites 296 candidaturas, das quais 138 são de candidatos jovens, o que dá uma percentagem de 47%.

Quanto aos programas de estágios profissionais, Estagiar T e Estagiar L, a 1 de Outubro 2009, no dia seguinte ao fim do estágio estavam a trabalhar 51% dos que concluíram o estágio no âmbito do Estagiar L e T no final de Setembro.

Este valor sobe para 77% a 1 de Abril, 6 meses depois.

Dos estagiários para além destes 77%, há 15% que continuaram estudos e 5 % que adquiriram bolsas de investigação ou já não se encontram na Região.

Actualmente, existem 56 ex-estagiários inscritos como desempregados, e, desde que o Estagiar existe já por ele passaram 6.577. Ou seja, existem 56 em 6.577 ex-estagiários que se encontram desempregados, traduzindo-se em menos de 1 % dos jovens que fizeram o Estagiar L e Estagiar T.

A aposta neste sector estratégico tem sido cada vez maior nos últimos anos. No âmbito das propostas de Plano e Orçamento para 2011, que prevêem um investimento global com uma ordem de grandeza semelhante ao de 2010, há um esforço de investimento público para dar continuidade às políticas desenvolvidas, apesar de uma redução de cerca de 4%, reflexo dos condicionalismos

financeiros gerais e à contenção conjuntural necessária, no seguimento das medidas de austeridade nacional.

Uma sociedade dinâmica e capaz de ultrapassar cenários desanimadores, como o que hoje se verifica por todo o mundo, necessita de uma juventude confiante, participante e empreendedora.

Para conseguirmos uma juventude mais confiante é fundamental que se proporcionem melhores condições de vida, mais e melhor qualificação e formação e que sejam valorizadas competências adquiridas através de aprendizagens informais. Para isso, o Plano que agora analisamos consagra eixos que concretizam esta política, designadamente:

- ✓ programas para acesso à habitação e ao arrendamento a jovens;
- ✓ o investimento em Infra – Estruturas Educacionais e na melhoria das condições de ensino das nossas crianças, adolescentes e jovens;
- ✓ construção de equipamentos de apoio à infância e Juventude;
- ✓ a aposta consistente que hoje temos no Ensino Profissional;
- ✓ a política de mobilidade juvenil, quer dentro da Região, através do cartão Inter-Jovem, quer através do programa Bento de Góis que assumirá uma maior abrangência, permitindo uma maior mobilidade entre as ilhas dos Açores, com o Continente Português e Madeira, com a Europa, com as comunidades açorianas na diáspora e com o resto do Mundo;
- ✓ programas de estágios profissionais nos Açores, na Europa e EUA.

- ✓ a disponibilização de meios que permitam o desenvolvimento de competências tecnológicas nos jovens.

Só através de uma melhoria da qualidade de vida conseguiremos uma Juventude realizada, mais participativa e activa, canalizando, deste modo, esta energia para o voluntariado, o associativismo juvenil, os programas de ocupação dos tempos livres, de modo a evitar que esta preciosa energia se dissipe, e que assim seja cada vez menos necessário investir em políticas de tratamento e reabilitação de grupos de jovens em risco.

Aqui, deve ser realçado o trabalho desenvolvido pelas Associações de Juventude que têm sido parceiras importantes do Governo na defesa dos interesses dos Jovens Açorianos.

Após todo o enriquecimento da nossa juventude através destes mecanismos disponibilizados, destacando-se a preocupação da implementação da rede de informação aos jovens de forma a optimizar estes mecanismos, facilmente se conseguirá despertar a iniciativa jovem, aliada à implementação do programa de educação para o empreendedorismo, que abrange jovens desde o 2º Ciclo até ao Ensino Secundário e Profissional.

Também se torna imperioso conjugar sistemas de incentivos e de acompanhamento ao empreendedorismo e à empregabilidade para que estes criem as suas próprias oportunidades de auto-emprego e emprego para os outros, conseguindo assim ter sucesso e contagiar outros e outros… garantindo a continuidade deste espírito

empreendedor, para que não fiquemos apenas pelas primeiras tentativas.

Assim, pode-se afirmar que o Plano do Governo Regional dos Açores confirma a aposta na Juventude de uma forma consciente e responsável, apresentando um trabalho coerente e de continuidade, sempre com vontade de fazer mais e melhor em benefício do desenvolvimento sustentável da Região Autónoma dos Açores.

Como nos demais sectores da governação, no que se refere à Juventude estamos perante um bom Plano.

Um Plano que responde eficazmente aos desafios que hoje se colocam e que, por isso mesmo merece ser aprovado.

Horta, Plenário de Novembro